

Um pormenor do final de sua vida

Isidoro está a morrer no quarto de um hospital de Madri. Aproxima-se cada vez mais ao cume da sua santidade pessoal. Hoje terminará a longa agonia; o ataque da asfixia que sofreu durante a noite passada prolonga-se mais que o habitual. A meio da manhã alivia-se-lhe a fadiga e a respiração começa a normalizar-se. Um dos sócios do Opus Dei que o acompanha aproxima-se de Isidoro e diz-lhe: — Queres que te tragam a Extrema-Unção? — Sim, sim; ia-te dizer isso mesmo, respondeu. O enfêrmo está agora mais calmo e com melhor disposição. Como se não estivesse moribundo, intervém com alguns gestos e palavras pronunciadas com dificuldade, na conversa que mantêm os seus visitantes.

Chega sem demora Mons. Josemaría Escrivá, acompanhado do Secretário-geral. Vem administrar-lhe o Sacramento. Entraram também no quarto o médico de cabeceira e sua mulher. Oito pessoas vão ser testemunhas da comovedora cerimônia. O fundador do Opus Dei fala um momento com seu filho, cujo rosto reflete a paz e a alegria da sua alma. Os presentes contemplam a cena assombrados: com a mesma normalidade de quem se aproxima tôdas as manhãs a comungar, com o mesmo sorriso e a mesma paz nêle habituais, assim recebe aquêle moribundo a última unção da Igreja. Custa crer que aquela

singela cerimônia é a mesma que em outros casos se rodeia de choros e atitudes desesperadas.

Ao terminar, continua-se a conversa interrompida. Alguém comenta: — Sexta-Feira Santa. Que lindo dia para morrer, não é verdade? Isidoro concorda entusiasmado; porém, receia a emoção e brinca, dirigindo-se a um dos que está junto do seu leito e que está prestes a terminar a sua preparação para o sacerdócio: — Já vê, apesar de tu teres estudado tanto, a mim ungeram-me primeiro.

A alegria do moribundo contagia-se com essa eficácia pegadiça do verdadeiro herói, e, ainda que se fale em voz baixa, como junto de um enfêrmo, ninguém diria que aquêle é o quarto de um homem jovem, de carreira brilhante, que está na agonia.

Isidoro mal pode falar e a todos contempla com um olhar fixo. Então apercebe-se de que um dos que estão com êle tem o sobretudo muito molhado: acabava de chegar da rua, a emoção daqueles momentos fizeram-lhe esquecer tôdas as formalidades, e tinha entrado diretamente no quarto do doente sem se deter no bengaleiro. Isidoro olha-o como que preocupado e, interrompendo a conversa de todos, diz-lhe com inquietação: — Mas homem, tens a gabardina encharcada. Tira-a já. Não vêes que podes adoecer?

Esta Fôlha é de distribuição gratuita. Rogamos aos nossos leitores nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar recebê-la. Publica-se com censura eclesiástica em português, alemão, espanhol, francês, inglês e italiano.

ISIDORO ZORZANO

Fôlha informativa sôbre a vida e fama de santidade do servo de Deus Isidoro Zorzano, do Opus Dei.
Revmo. Dr. Manuel Corrêa, Av. Prof. Alfonso Bovero, 175, São Paulo 5

ISIDORO ZORZANO



4

Isidoro Zorzano nasce em Buenos Aires a 13 de setembro de 1902. Fêz os estudos secundários em Logroño, Espanha. De 1920-27 estuda na Escuela de Ingenieros (Poli-técnica), de Madri. A 24 de agosto de 1930 ingressa no Opus Dei, então nos começos e que mais tarde recebeu o «Decretum laudis» da Santa Sé. De 1928 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro na Companhia das Estradas de Ferro Andaluzas. De 1936 a 1939 vive em Madri exercitando com seus irmãos e com todos a sua caridade heróica e o intenso apostolado de seu exemplo e de sua alegria, em meio de grandes privações e dificuldades. Até o final de sua vida prestou seus serviços nas Estradas de Ferro do Estado. Isidoro morreu no dia 15 de julho de 1943.

Fôlha informativa sôbre a vida e fama de santidade do servo de Deus Isidoro Zorzano, engenheiro mecânico e membro do Opus Dei. São Paulo, agosto 1968.

A normalidade, um carisma

Para Isidoro Zorzano, tudo o que se referia aos deveres profissionais e civis era realizado com grande sentido de responsabilidade pessoal. Do mesmo modo, o seu ingresso no Opus Dei foi uma resposta livre e voluntária ao apêlo do Senhor sem coação de nenhuma espécie, já que, em matéria de tão grande importância, a coação só pode ser tolerada por débeis mentais, e êstes não servem para uma atividade apostólica. A sua perseverança foi o holocausto diário da sua liberdade: sabia que em qualquer momento podia abandonar o caminho, que não havia ninguém no mundo que pudesse forçá-lo a prosseguir na estrada da sua doação a Deus, e sabia também que, se voltasse atrás, nada teria mudado no aspecto civil, para êle e para os outros. Mas andou sempre em frente, até ao momento da morte, porque assim o queria, porque estava convencido de que êsse era o querer de Deus; com liberdade, sem nunca se ter manifestado nenhum conflito entre o seu caminho sobrenatural no Opus Dei e a sua atividade profissional ou o cumprimento dos seus deveres de cidadão. Nos princípios de 1936, foi para Madri. Seguiram-se anos difíceis, e Isidoro teve de apoiar-se numa vida interior amadurecida e na união com Deus, através dos diretores, para poder continuar com fidelidade o cumprimento dos seus deveres de cristão. Tudo isto constituiu, talvez, o crisol de que Deus se servia para operar nêle uma mais radical purificação.

Por volta de 1939 começou, de repente, a sentir-se mal. Durante muitos dias, uma dor, que êle atribuía a uma ciática, não o deixava descansar. Não dormia, e os médicos não conseguiam chegar a uma conclusão definitiva. Era o prelúdio de uma longa agonia. Por fim, foi-lhe diagnosticada uma linfogranulomatose maligna, localizada no tórax. Quem sabe alguma coisa de medicina pode compreender que tipo de dores traz consigo a doença de Hodgkin.

Nenhum dos sintomas característicos desta enfermidade faltou a Isidoro e, apesar disso, também não lhe faltou a alegria e o espírito sobrenatural. “Aqui não se desperdiça nada que tenha valor”, dizia uma vez a uma pessoa que tinha sido testemunha dos seus sofrimentos ao comer, das suas insônias e das suas dores.

Aceita a doença com alegria

A doença não o surpreende nem o priva da paz. Aceita-a com a alegria de um filho que recebe um presente das mãos do pai. É nôvo ainda, sabe que a sua missão é entre os homens, que é preciso pedir a Deus saúde para poder continuar ao Seu serviço, mas aceita a vontade divina. A filiação divina, fio condutor que encontrara na espiritualidade do Opus Dei, contava tanto na sua vida que, sem esforço, transparecia nas suas obras e palavras. “Há muito que sabe que pode morrer de um momento para o outro — dizia um dos médicos — e contudo está absolutamente tranqüilo. Quando se lhe diz que vai melhorar, agradece com um sorriso, divertido”. Isidoro estava em condições de deixar a terra, num dia qualquer, com a mesma naturalidade com que vivera, serenamente. Quando Deus o chamasse a Si, êsse seria o momento oportuno. “Ainda que fôsse apenas para ter esta paz na última hora, valia a pena fazer o pouco que fazemos pelo Senhor”, disse mais de uma vez. Às cinco e meia da tarde do dia 15 de julho de 1943, morreu Isidoro. O seu processo de beatificação e de canonização teve início em Madri a 11 de outubro de 1948. Atualmente, vem decorrendo a fase apostólica junto da Sagrada Congregação de Ritos.

Discrição não é mistério

nem segrêdo. É, simplesmente, naturalidade.

Josemaría Escrivá, "Caminho" n.º 641

Encarnou o espírito do Opus Dei

Para se tirar uma lição destes quarenta anos de vida, convém recordar que Isidoro não foi simplesmente um leigo capaz de alcançar a glória dos altares, mas o exemplo de um fenômeno ascético e social sem precedentes. Isidoro pertencia ao Opus Dei, e esta vocação, como a de milhares de homens e mulheres em todo o mundo, confirma, na história da Igreja, uma verdadeira consciência do chamado dos leigos à santidade. Hoje, há muitos escritos sobre o laicado, baseados em precedentes mais ou menos remotos e mais ou menos consistentes. Contudo, a vida de Isidoro não constitui um precedente abstrato: é a demonstração clara de que em 1930 — data da sua admissão no Opus Dei — era já realidade a existência de um caminho de santificação no meio do mundo, no exercício de uma profissão qualquer. Há nomes no nosso século que se elevaram pelos seus escritos, pelas suas obras filosóficas ou pelas suas concepções políticas: Isidoro Zorzano eleva-se por ter encarnado o espírito do Opus Dei na sua vida, que foi procura contínua da perfeição cristã no trabalho de cada dia. Com este espírito, foi um cidadão católico igual a todos os outros, com os mesmos direitos e deveres. Isidoro não pensava na sua vida como se fôsse uma vida excepcional. Sem capacidades extraordinárias, sem fazer nenhuma descoberta sensacional no campo da engenharia, sendo no entanto um bom engenheiro, viveu na mais completa normalidade. E é precisamente esta normalidade que justifica que nos detenhamos a considerar a sua figura. Isidoro Zorzano é a manifestação de um carisma: o carisma da normalidade, da santificação das coisas de todos os dias. Se é um modelo, é-o pela maneira como soube encarnar — segundo as suas peculiares características pessoais — a espiritualidade do Opus Dei.

O que dá ao seu exemplo uma atualidade tão viva é essencialmente o fato de ter encontrado Deus e ajudado os outros homens a caminharem para Deus,

sem abandonar o trabalho profissional e o ambiente social. Pelo contrário, dêles tirou ocasiões e matéria de santificação e apostolado. "Um homem de Deus — como a todo momento ensina o Fundador do Opus Dei — nunca está só. Está sempre na presença d'Aquê que ama; porque somos contemplativos no meio do ruído do mundo". Há pessoas que dizem que o mundo é radicalmente mau, incompatível com um cristianismo plenamente vivido ou que são precisas qualidades excepcionais para se permanecer fiel a Deus na fatigante experiência do dia-a-dia. O testemunho de Isidoro Zorzano é demonstração palpável do contrário: o mundo, a vida de família, a atividade profissional, as relações sociais, a rua, a indústria, a arte, o trabalho manual e tudo o que constitui as condições normais de vida para a maior parte dos homens são, em potência, elementos específicos de santidade.

Trabalho profissional, elemento de santidade

É esta a mensagem que o Opus Dei trouxe ao mundo em 1928 e que Isidoro viveu. Como Isidoro, milhares de homens e mulheres nos cinco continentes fazem chegar a palavra do Evangelho ao íntimo da sociedade. O mundo é bom e tudo o que é autenticamente humano, sendo bem orientado para o seu fim, pode e deve integrar-se no plano de Deus.

"Os caminhos de Deus na terra — escreveu há muito tempo Mons. Escrivá de Balaguer — são muitos. Ou melhor: são todos. Qualquer condição pessoal, qualquer profissão deste mundo, desde que seja reta e se mantenha nessa retidão, pode ser um encontro com Deus. Para tornar evidente esta realidade maravilhosa, o Senhor suscitou o seu Opus Dei: e por isso, desde 2 de outubro de 1928, nos empenhamos em dizer a todas as almas, com o exemplo e com a palavra — e com a doutrina — que se abriram os caminhos divinos da terra".

J. L. SÓRIA

GRAÇAS OBTIDAS POR SUA INTERCESSÃO

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido, por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os gêneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimentos e doenças, em contradições e problemas, encontraram a fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos. A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

Curas

Encomendei a Isidoro a cura de uma doença que me causava perturbações nervosas e uma dor persistente. Todas as pessoas me diziam que era incurável, mas eu confiava muito em Deus e não deixava de encomendar-me ao Servo de Deus. Hoje estou perfeitamente bem.

S. B. de M.

Medellín, Colombia

Outros favores

Durante mais de dez anos estive afastado de Deus. Tendo recebido um dia a Fôlha informativa de Isidoro, roguei-lhe que me ajudasse a regressar ao bom caminho. Como me concedeu esta graça cumpro com a minha promessa de dá-la a conhecer.

Uma alma agradecida.

Assuntos difíceis

Há aproximadamente três anos, tive que encarregar-me de uma empresa, cuja situação era desesperada. Juntamente com a minha esposa, pedimos a Deus para se conseguir salvar os negócios dessa empresa, o que então parecia impossível. Pedimos também a Isidoro a sua ajuda especial neste assunto, oferecendo para o seu Processo uma quota nessa sociedade. Hoje a situação mudou totalmente e, embora faltem uns dois anos para o seu total equilíbrio, é notável o progresso e são muito animadoras as perspectivas que oferece a nossa empresa. Queremos desde já fazer constar esta notável ajuda sobrenatural.

P. H. e esposa
Santiago de Chile

Donativos

Sou uma antiga companheira de Isidoro na Companhia das Estradas de Ferro Andaluzas. Recentemente encomendei-lhe um assunto de caráter econômico, oferecendo-lhe o que eu chamava «participação de lucros». Como me concedeu o favor que lhe pedi, cumpro o prometido enviando um donativo para os gastos do Processo.

X. X.

Málaga, Espanha

Envio este donativo de NCr\$ 10,00 para propagação da Fôlha informativa sobre a vida e fama de santidade do Servo de Deus.

A. S. Di S.

Limeira, São Paulo

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros: dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço...

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

A quem obtiver graças por intermédio do Servo de Deus, roga-se o favor de enviar uma nota descritiva, incluindo nome, sobrenome e endereço, embora se guarde o incógnito, se assim se desejar, ao publicar-se nesta Fôlha a notícia correspondente.

O mesmo endereço pode ser utilizado por quem quiser enviar algum donativo para o progresso de Beatificação e Canonização, ou para auxiliar as obras de apostolado em que trabalhou o Servo de Deus.